SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

vithau
comunicação integrada

Dezembro Vermelho: casos de HIV são maiores entre jovens, adultos e homens

No mês de conscientização sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sociedade Brasileira de Urologia alerta para necessidade de testagem regular e prevenção a todas as ISTs

Entre 2007 e junho de 2024 foram notificados mais de 540 mil casos de HIV no Brasil, segundo o Boletim HIV e Aids 2024 do Ministério da Saúde. Desses, 70% correspondem ao sexo masculino, uma proporção de 27 casos em homens a cada dez em mulheres (em 2023). Jovens de 15 a 24 anos (23,2% dos casos) e adultos de 25 a 34 anos (34,9% dos registros) são as faixas etárias mais afetadas.

No **Dezembro Vermelho**, mês de alerta à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a **Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)** abraça a campanha, reforçando a importância dos cuidados preventivos, como a vacinação contra o HPV e a hepatite B e o uso de preservativo, e da testagem regular. Nas redes sociais (@portaldaurologia), posts, vídeos e uma live (no dia 15/12) informam o público leigo.

“Quando falamos de ISTs, a informação correta, o uso adequado do preservativo e a realização periódica de testes são medidas simples, mas que fazem diferença. Muitas ISTs não apresentam sintomas nas fases iniciais, e isso leva à falsa sensação de segurança. O diagnóstico precoce permite tratamentos mais eficazes e reduz o risco de transmissão, por isso recomendamos que pessoas sexualmente ativas façam acompanhamento regular”, reforça o presidente da SBU, Dr. Luiz Otávio Torres.

Vacina contra o HPV e hepatite B

A vacinação é uma importante aliada na prevenção de duas ISTs, a hepatite B e o HPV. Ambas estão disponíveis no calendário vacinal do SUS. A do HPV (quadrivalente), para meninas e meninos de 9 a 14 anos em esquema de dose única (até este mês de dezembro, a vacina está disponível também para jovens de 15 a 19 anos não imunizados). Ainda podem ser imunizados pelo SUS imunossuprimidos até 45 anos. A vacina, que também está disponível em hospitais e clínicas particulares, protege contra diversos tipos de câncer, como de pênis, colo do útero, ânus, garganta e pescoço, além de lesões pré-neoplásicas e verrugas genitais.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2024, o Brasil atingiu mais de 80% de cobertura vacinal contra o HPV entre meninas de 9 a 14 anos. No caso dos meninos dessa faixa etária, a cobertura é de 67%.

Já a vacina contra a hepatite B compreende três doses para crianças e adultos e quatro para bebês. A doença pode prejudicar o funcionamento do fígado e ser transmitida via relação sexual, compartilhamento de objetos e da mãe para o bebê (caso não seja realizado o tratamento adequado). A cobertura da vacina contra a hepatite B em crianças até um mês no Brasil chegou a 95%, de acordo com o Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMAS) da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI)/MS.

"A vacinação é um pilar fundamental da prevenção das ISTs. No caso do HPV e da hepatite B, ela protege não apenas o indivíduo, mas toda a população, reduzindo infecções, complicações e até mesmo vários tipos de câncer associados a esses vírus. Ainda enfrentamos desinformação e baixa percepção de risco, especialmente entre jovens, e por isso reforçamos: manter o calendário vacinal atualizado é um ato de cuidado consigo mesmo e com os parceiros. Em saúde sexual, prevenir

sempre será mais eficaz e mais seguro do que tratar", ressalta a diretora de Comunicação da SBU, Dra. Karin Anzolch.

HIV/Aids e hepatite B

Números do Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2024 do Ministério da Saúde apontam que entre 2007 e junho de 2024 foram notificados 541.759 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 382.946 (70,6%) no sexo masculino e 158.626 (29,2%) no feminino.

TABELA 4 Número de casos de HIV notificados no Sinan segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2024[1,2]

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total[3]	
2007	4846	3482	8331	1,4
2008	5420	3797	9219	1,4
2009	6089	3969	10059	1,5
2010	7372	4490	11863	1,6
2011	9460	5011	14477	1,9
2012	10514	5651	16168	1,9
2013	14672	7572	22250	1,9
2014	22339	10406	32753	2,1
2015	28383	12286	40676	2,3
2016	30568	12563	43138	2,4
2017	33655	13036	46701	2,6
2018	34245	13034	47287	2,6
2019	34348	12817	47190	2,7
2020	27584	9857	37454	2,8
2021	32006	11251	43273	2,8
2022	32776	11692	44497	2,8
2023	34072	12393	46495	2,7
2024	14597	5319	19928	2,7
Total	382946	158626	541759	-

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2024).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 187 casos ignorados com relação ao sexo.

E segundo dados do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI), entre 2007 e 2024, o Brasil registrou 691.858 casos de Aids, sendo 458.613 (66,2%) entre os homens e 233.141 (33,7%) entre as mulheres.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

vithau comunicação integrada

Casos de aids identificados no Brasil

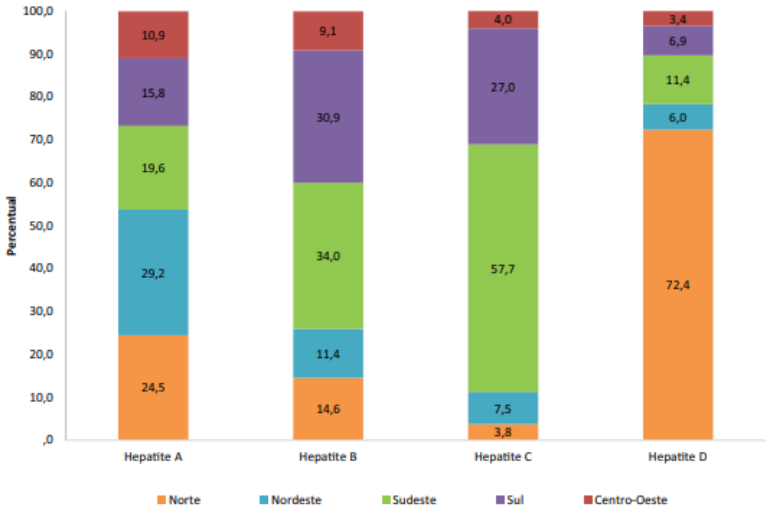
Freqüência por Sexo segundo Ano Diagnóstico
Período: 2007-2024

Ano Diagnóstico	Masculino	Feminino	Em Branco	Total
TOTAL	458.613	233.141	104	691.858
2007	23.249	15.657	5	38.911
2008	24.802	16.698	8	41.508
2009	25.114	16.374	4	41.492
2010	25.455	15.676	2	41.133
2011	27.009	16.181	4	43.194
2012	27.133	15.805	2	42.940
2013	28.325	15.444	4	43.773
2014	28.087	14.440	6	42.533
2015	28.028	13.389	6	41.423
2016	27.193	12.545	7	39.745
2017	27.136	11.881	11	39.028
2018	27.015	11.596	3	38.614
2019	26.872	11.496	4	38.372
2020	21.784	8.899	6	30.689
2021	25.346	10.203	9	35.558
2022	26.390	10.660	6	37.056
2023	26.959	11.031	10	38.000
2024	12.716	5.166	7	17.889

**Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi)*
Dados consolidados até 30/06/2024. (Página atualizada em 30/12/2024)

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais do Ministério da Saúde, de 2000 a 2024, foram detectados, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 826.292 casos de hepatites virais no Brasil, sendo 302.351 (36,6%) referentes à hepatite B.

FIGURA 1 Percentual de casos de hepatites virais detectados segundo as regiões. Brasil, 2000 a 2024[1,2]



Fonte: Sinan/SVSA/MS.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2024.
(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

FIGURA 2B Taxa de detecção de hepatites B e C (por 100.000 habitantes) segundo agente etiológico e ano de detecção. Brasil, 2014 a 2024[1,2]

Fonte: Sinan/SVSA/MS; IBGE, 2025.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 31 de dezembro de 2024.
(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

“A hepatite B é uma infecção grave e muitas pessoas desconhecem que possam estar com alguma forma assintomática desta doença. O contágio ocorre principalmente por meio do contato com fluidos corporais. O mesmo fato pode ocorrer com as pessoas acometidas pela hepatite C, que muitas vezes não sabem que estão contaminadas. A hepatite C é ainda mais grave e letal, a contaminação pelo vírus ocorre após contato com sangue, agulhas ou seringas contaminados.

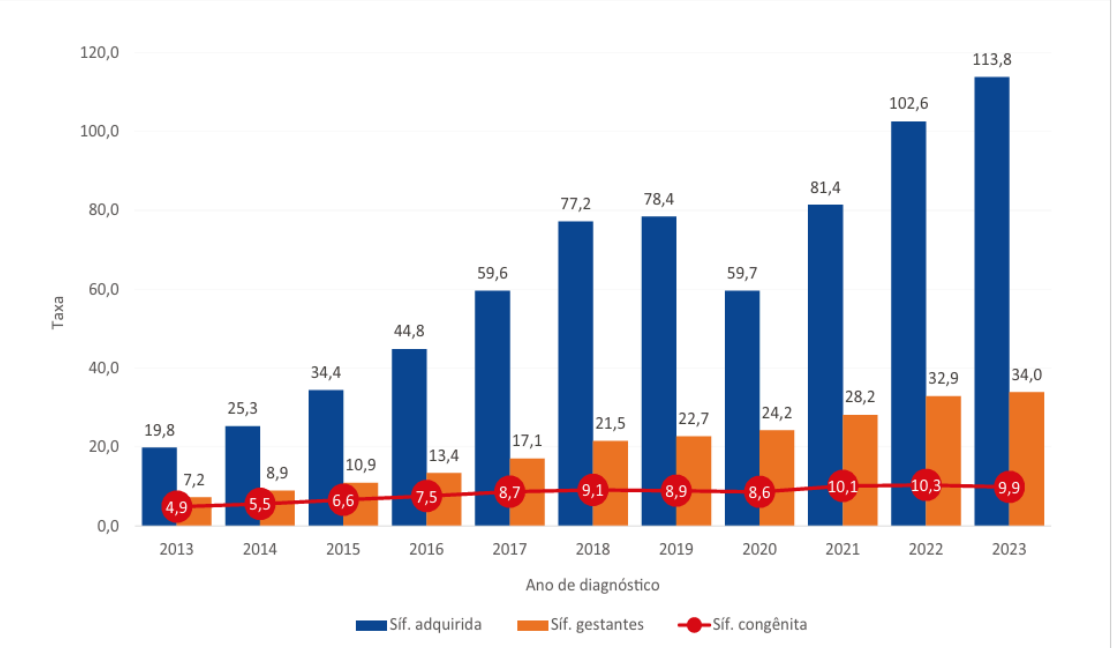
Como observamos nos anos recentes uma tendência de aumento na taxa de detecção das hepatites B e C, o papel da prevenção torna-se ainda mais relevante neste momento. Medidas educativas e de prevenção representam recursos indispensáveis para conter a disseminação dessas doenças", alerta o supervisor da Disciplina de ISTs da SBU, Dr. Zein Sammour.

Sífilis

No Brasil, há notificação compulsória para sífilis congênita (transmitida da mãe para o bebê durante a gravidez ou no parto), em gestantes e adquirida (transmitida por relações sexuais sem preservativo ou contato com lesões infecciosas).

Números do Boletim Epidemiológico de Sífilis apontam que: de 2010 a junho de 2024, foram registrados 1.538.525 casos de sífilis adquirida; de 2005 a junho de 2024, 713.167 casos de sífilis em gestantes e entre 1999 e junho de 2024, 344.978 casos em menores de um ano de idade.

FIGURA 1 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/06/2024); IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em agosto de 2024); Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2024).

"Os exames utilizados para a confirmação diagnóstica da sífilis adquirida são facilmente disponíveis nos centros de saúde e possuem elevada sensibilidade, ou seja, detectam a doença com muita precisão. Assim, devemos solicitar às gestantes a realização regular desses testes durante o atendimento pré-natal", lembra Dr. Sammour.

Consequências das ISTs

Quando não é realizado o tratamento adequado, as ISTs podem levar a complicações graves, como infertilidade, alterações neurológicas, problemas cardiovasculares, diferentes tipos de câncer e até a morte.

“Além do uso regular de preservativos e da testagem periódica, hoje contamos com estratégias altamente eficazes de prevenção combinada, como a PrEP e a PEP. A PrEP, quando usada corretamente, reduz de forma significativa o risco de infecção pelo HIV e deve ser considerada por pessoas com maior exposição ao vírus. Já a PEP é uma medida de urgência, indicada após situações de risco, e precisa ser iniciada o mais rápido possível, preferencialmente nas primeiras duas horas e no máximo em até 72 horas. É fundamental que a população saiba que essas ferramentas estão disponíveis no SUS e podem salvar vidas. Quanto mais cedo o diagnóstico e o início do tratamento, menores as chances de transmissão e de complicações. Informação, prevenção e acesso são pilares para reduzir o impacto das ISTs no país”, lembra o diretor da Escola Superior de Urologia da SBU, Dr. Roni de Carvalho Fernandes.

“PrEP e PEP são pilares da prevenção combinada contra o HIV. Ambas são seguras, disponíveis no SUS e se somam ao preservativo, à vacinação e ao diagnóstico precoce das ISTs. Orientar sobre seu uso e ampliar o acesso são passos centrais para conter a transmissão e proteger populações vulneráveis”, completa o coordenador do Departamento de Infecções, Inflamações e ISTs da SBU, Dr. José de Bessa Jr.

Referências

1 – Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024 - https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/@@download/file

2 – Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2025 - https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf

3 - Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 - https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf

4 – Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMAS) da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) - https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html

MAIS INFORMAÇÕES À IMPRENSA:
Vithal Comunicação Integrada
Aline Thomaz - alinethomaz@vithal.com.br - (21)99846-1967
Janaína Soares - janaina.soares@vithal.com.br - (21)98556-6816